

Políticos da oposição tentam tirar proveito

RECIFE — Acompanhando a rotina de mortes, cresce também a crise política. Parlamentares de oposição tentam responsabilizar o governo “pelo descaso na fiscalização”. Habitualmente discreto, o governador Miguel Arraes (PSB) foi à televisão dizer que queria todo o empenho nas investigações, mas não indicaria culpados por antecipação. O Partido dos Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU), que embora minúsculo controla alguns sindi-

catos ligados à área de saúde no estado, chegou a distribuir nota pondo a culpa no presidente Fernando Henrique Cardoso.

A Assembléia Legislativa criou a CPI da Hemodiálise, para apurar as mortes, mas encontrou resistência do PT, que participa do governo Arraes e é responsável pela nomeação do médico Jarbas Barbosa para a Secretaria de Saúde. O governo de Pernambuco e a

prefeitura de Caruaru trocaram acusações. Políticos de todas as tendências alertam que o barulho em torno das mortes da hemodiálise pode ser amplamente explorado num ano eleitoral.

No calor dos debates, sobrou espaço até para ataques às multinacionais. O Conselho Regional de Medicina em Pernambuco (Cremepe) pediu para que o governo do estado investigue se a empresa americana National Medical

Care (NMC) está comprando clínicas de hemodiálise para monopolizar o setor no país. Segundo o Conselho, a NMC usaria os antigos donos como testas-de-ferro, mas estaria obrigando-os a substituir médicos por técnicos de nível médio, além de forçar o aumento dos lucros com uso de máquinas antigas e redução de material. Segundo o Cremepe, a empresa já estaria atuando no Rio, São Paulo, Paraná e Piauí. (J.A.)